RELATÓRIO DE

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI

Relatório Parcial relativo a 2021

(ano 1 do ciclo avaliativo 2021-2023)

2022

REITORIA

Prof. Dr. Gustavo Henrique Bolognesi Donato

Reitor

Prof. Dr. Dário Henrique Alliprandini

Vice-Reitor de Ensino e Pesquisa

Prof. Dr. Flavio Tonidandel

Vice-Reitor de Extensão e Atividades Comunitárias

Comissão Própria de Avaliação – CPA

(Portaria R14/2021 de 27 de agosto de 2021)

Coordenador: **Roberto Baginski Batista Santos**

Representantes do Corpo Discente

Giovanna Schmith de Almeida

Talita Martins Vacco

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Edson Gomes Jardim

Gabrielle Fátima Chaves

Maria Leda Anacleto Fragnani

Rosemeire Aparecida Ramos

Telma de Jesus Cunha

Representantes do Corpo Docente

Dafne Oliveira Carlos de Morais

Fábio Gerab

Fabrizio Leonardi

Guilherme Alberto Wachs Lopes

William Naville

Representante da Sociedade Civil

Gloria Maria Merola de Oliveira

Sumário

INTRODUÇÃO **6**
PERFIL INSTITUCIONAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI **7**
HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO **10**
CAPÍTULO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (EIXO 1) **14**
1.1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS 14
1.2. CONCEPÇÃO DO MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO 14
1.2.1. Concepção da avaliação como instrumento de política educacional *15*
1.3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) 15
1.3.1 Projeto de autoavaliação *16*
1.3.2 As etapas do processo de autoavaliação *16*
1.3.3 Avaliações realizadas em 2021 ..... *18*
1.4. ANÁLISE DO EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 19
CAPÍTULO 2: POLÍTICAS ACADÊMICAS (EIXO 3) **22**
2.1. POLÍTICAS E AÇÕES PARA O ENSINO 22
2.1.1 Graduação *23*
2.1.2 Pós-graduação lato sensu *27*
2.1.3 Pós-graduação stricto sensu *27*
2.2. POLÍTICAS E AÇÕES PARA A PESQUISA 34
2.3. POLÍTICAS E AÇÕES PARA A EXTENSÃO 36
2.4. POLÍTICAS E AÇÕES DE ESTÍMULO PARA A PRODUÇÃO DOCENTE E PARA A PRODUÇÃO DISCENTE 37
2.5. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 37
2.6. POLÍTICA PARA INTERNACIONALIZAÇÃO 37
2.7. COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 39
2.7.1 Ações desenvolvidas em 2021 ..... *40*
2.8. POLÍTICA DE ATENDIMENTO DISCENTE 42
2.8.1 Atendimento Didático-Administrativo *42*
2.8.2 Atendimento Psicossocial e Coaching Pessoal *43*
2.8.3 Atendimento às Demandas Sociais da Vida Universitária *43*

2.8.4 Sucesso do Estudante 43
2.8.5 Acessibilidade 43
2.8.6 Estágios e Empregos 45
2.8.7 Monitoria 45
2.8.8 Participação discente em órgãos colegiados 46
2.8.9 Programas de Bolsas e Financiamento de Estudos 46
2.9. ANÁLISE DO EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS 47

Introdução

Este relatório diz respeito a 2021, primeiro ano do ciclo avaliativo 2021-2023. Neste relatório, em concordância com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.65, de 9 de outubro de 2014, são apresentadas análises relativas a dois dos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no artigo 3° da Lei n.10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, quais sejam:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**
  - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**
  - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
  - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
  - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

De acordo com o planejamento definido no final de 2020 pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário FEI, os eixos 2 (Desenvolvimento Institucional) e 5 (Infraestrutura Física) serão objeto de avaliação em 2022 enquanto o eixo 4 (Políticas de Gestão) será o foco da avaliação a ser realizada em 2023.

Perfil Institucional do Centro Universitário FEI

O credenciamento do Centro Universitário FEI deu-se pela Portaria MEC n.2.574, de 4 de dezembro de 2001 apoiada no Parecer CES/CNE n.1.309, de 7 de novembro de 2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE). A Portaria MEC n.3.746, de 12 de dezembro de 2003 aprovou o Estatuto do Centro Universitário.

Em 2012, o Centro Universitário FEI foi recredenciado pela Portaria MEC n.1.401, de 23 de novembro de 2012, que homologou o Parecer CES/CNE n.404/2011. O recredenciamento mais recente ocorreu no ano de 2021 (Portaria nº 264, de 29 de abril de 2021, que homologou o Parecer CES/CNE n.51, de 27 de janeiro de 2021) com conceito final contínuo 4,47 e prazo de quatro anos.

O Centro Universitário foi instituído pela agregação das unidades de educação superior mantidas na época pela Fundação de Ciências Aplicadas (FCA), a saber: Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo (ESAN-SP), Escola Superior de Administração de Negócios de São Bernardo (ESAN-SBC), Faculdade de Engenharia Industrial (FEI) e Faculdade de Informática (FCI). Em junho de 2002, a Fundação de Ciências Aplicadas (FCA) mudou sua denominação para Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros (FEI).

Em 2014, pela Portaria n.678 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC, de 12 de novembro, o Centro Universitário FEI foi qualificado como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

FUNDAÇÃO MANTENEDORA

Fundação Educacional Inaciana Pe. Saboia de Medeiros – FEI
CNPJ: 61.023.156/0001-82
Inscrição Estadual: Isenta
Sede: Rua Vergueiro, 165, São Paulo, SP, CEP: 01504-001
Tel.: (011) 3209-1855
Presidente: Pe. Theodoro Paulo Severino Peters, *S.J.*

A Mantenedora, Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros – FEI, é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída nos termos do artigo 44, inciso III, do Código Civil, sem fins lucrativos, filantrópica e certificada como beneficente de assistência social e comunitária. Foi instituída com o nome Fundação de Ciências Aplicadas - FCA, por Escritura Pública em 7 de agosto de 1945, devidamente registrada no 4º Registro de Títulos e Documentos da Capital de São Paulo, sob n.º 302.401, Protocolo A, nº 13. Em junho de 2002, a Fundação de Ciências Aplicadas (FCA) mudou sua denominação para Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros (FEI).

Pelo Decreto Presidencial n.º 86.668, de 30 de novembro de 1981, a Fundação foi declarada de Utilidade Pública Federal e, pela Lei n.º 8.227, de 08 de janeiro de 1993, de Utilidade Pública Estadual, atuando com critério benemerente, sem remunerar seus Diretores e Conselheiros, nem distribuir lucros ou dividendos sob qualquer pretexto. É portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS, prestando conta de suas atividades ao Ministério da

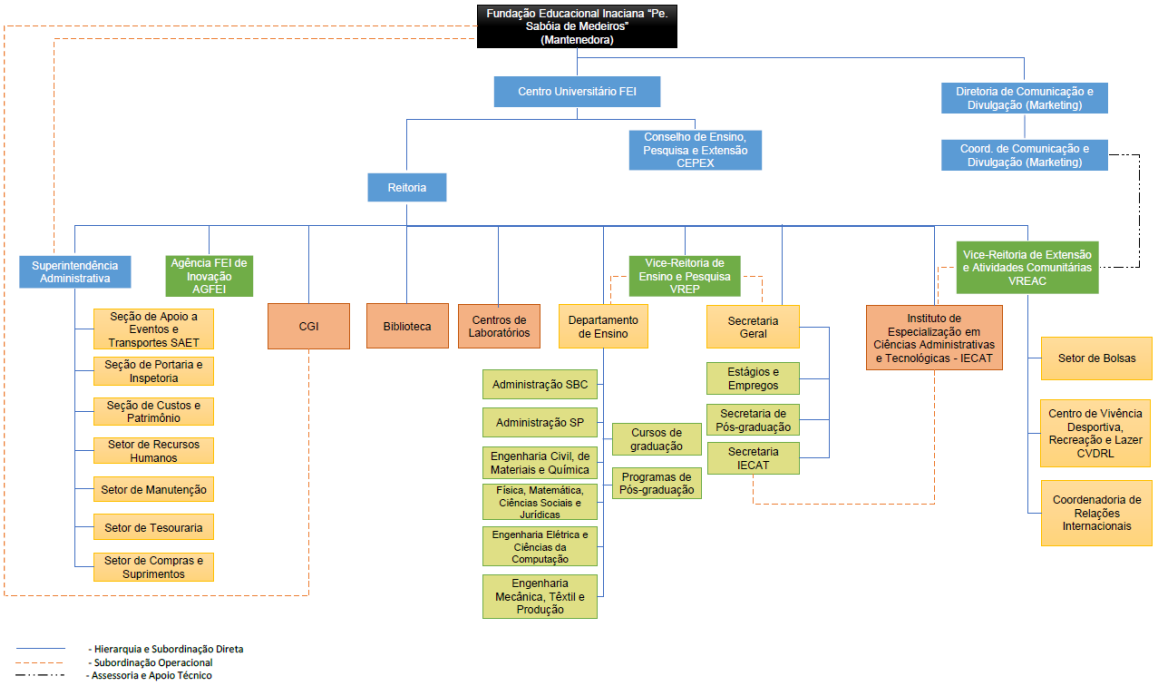
Justiça, à Curadoria de Fundações do Estado de São Paulo e à Província do Brasil da Companhia de Jesus, de maneira a comprovar o cumprimento de seus compromissos estatutários e legais.

A Fundação Educacional Inaciana Pe. Saboia de Medeiros é administrada por um Conselho de Curadores, órgão máximo da Instituição, composto por treze membros, sendo um deles representante da Companhia de Jesus, e por uma Diretoria Executiva, constituída por Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Diretor de Patrimônio.

A Fundação Educacional Inaciana Pe. Saboia de Medeiros é mantenedora do Centro Universitário FEI, nos termos da Portaria Ministerial n.3.746, de 12 de dezembro de 2003.

O Centro Universitário FEI é responsável pela Agência FEI de Inovação – AGFEI, que é credenciado como Núcleo de Inovação Tecnológica da FEI, e pelo Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas – IECAT, unidade responsável pela oferta de cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de extensão. A figura 1 ilustra o organograma institucional e acadêmico do Centro Universitário FEI.

Figura 1. Organograma do Centro Universitário FEI.



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025.

O Centro Universitário FEI funciona em dois *campi*, um deles na cidade de São Bernardo do Campo, situado na Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, n.º 3972, Bairro Assunção, e o outro na cidade de São Paulo, situado na Rua Tamandaré, n.º 688, Bairro Liberdade.

No *campus* de São Bernardo do Campo está localizada a sede do Centro Universitário FEI, com os cursos de Administração, Ciência da Computação e Engenharias, em um terreno de 242.058 m², com 64.980 m² de área construída e 5.916 m² de área em construção. Este *campus* possui salas de aula, auditórios, laboratórios, biblioteca, centro de informática e processamento de dados, conjunto poliesportivo, capela, praça de alimentação e ampla área de estacionamento.

No *campus* de São Paulo, situado no bairro da Liberdade, região central da cidade de São Paulo, é oferecido o curso de Administração, em uma edificação de área útil de 11.621,85 m². Este *campus* possui salas de aula, auditório, laboratórios, centro de informática e processamento de dados, biblioteca, quadra de esportes, capela, lanchonete e estacionamento.

Histórico da Instituição

A Fundação de Ciências Aplicadas – FCA – foi criada em 1945, pelo Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J., e está vinculada estatutariamente à Companhia de Jesus, responsável por sua orientação, sempre à luz dos princípios cristãos da defesa da Fé, da promoção da Justiça, da dignidade humana e dos valores éticos. Conforme já citado, a partir de junho de 2002 a FCA passou a ser denominada Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros - FEI.

Em 28 de janeiro de 1961, o então Presidente da República Juscelino Kubitschek assinou o Decreto Nº 50.164 reconhecendo o Curso de Administração de Empresas da Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo - ESAN/SP, a primeira escola superior de Administração do País reconhecida pelos órgãos públicos, fundada em 1941 pelo Padre Jesuíta Roberto Sabóia de Medeiros. O referido decreto reconheceu a validade dos diplomas dos alunos formados a partir de 1941.

A Escola Superior de Administração de Negócios de São Bernardo do Campo (ESAN/SBC) foi criada em 1972, com o Decreto nº 70.683, de 07 de junho, que autorizou seu funcionamento, com o propósito de suprir as necessidades geradas pela industrialização que continuava a se expandir na região do ABC paulista.

A Faculdade de Engenharia Industrial, criada em 1946, nasceu da intuição e especial visão do Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J. que, no início da década de 40, anteviu o crescimento econômico brasileiro e a necessidade de engenheiros para a indústria. Daí o adjetivo Industrial então atribuído à Faculdade de Engenharia.

Autorizada a funcionar pelo Decreto Presidencial no 20.942, de 09 de abril de 1946, a Faculdade de Engenharia Industrial iniciou suas atividades em 20 de maio daquele ano, com 50 vagas na habilitação Engenharia Química, em São Paulo. A sessão solene de Colação de Grau da primeira turma da Faculdade de Engenharia Industrial foi realizada em 20 de janeiro de 1951.

Atenta às demandas profissionais resultantes do desenvolvimento industrial regional e nacional, a Faculdade de Engenharia Industrial introduziu novas habilitações e reestruturou-se, oferecendo, a partir de 1967, as seguintes habilitações de Engenharia: Química, Mecânica, Elétrica (ênfases em Eletrotécnica e Eletrônica), Têxtil e Metalúrgica. Nessa época, a Engenharia de Produção era oferecida como ênfase das demais habilitações.

No ano de 1985, foi aprovada a ênfase de Computadores, na habilitação de Engenharia Elétrica, e autorizada a abertura do curso de Engenharia Civil, com ênfase em Transportes. Prevendo a grande expansão do setor de telecomunicações, em 1997 foi aprovada a ênfase em Telecomunicações na habilitação de Engenharia Elétrica.

A partir do primeiro semestre de 2003, foi extinta a habilitação de Engenharia Metalúrgica, criando-se as habilitações de Engenharia de Materiais e Engenharia de Produção. Em 2009, foi criado o Curso de Engenharia de Automação e Controle. E em 2019 foi criado o mais recente curso, Engenharia de Robôs, inédito no país.

A Faculdade de Informática (FCI) iniciou suas atividades em março de 1999, após a edição da Portaria nº 103, de 22 de janeiro de 1999, que autorizou o funcionamento do curso de Ciência da Computação, com o objetivo de atender à demanda de uma sociedade fortemente influenciada pelo avanço da informatização dos processos tecnológicos e dos métodos de administração da produção nas indústrias e dos serviços.

Com o credenciamento do Centro Universitário FEI no ano de 2001, pela Portaria Ministerial n.º 2.574, de 04 de dezembro de 2001, as unidades de ensino anteriormente apresentadas foram agregadas, consolidando um espaço universitário propício para a plena articulação do ensino, pesquisa e extensão. Foram também priorizadas a prática da investigação científica e a geração do conhecimento, por meio da pesquisa institucionalizada e da criação de cursos de pós-graduação stricto sensu.

No ano de 2004, cumprindo uma das metas propostas quando da implantação do Centro Universitário, de institucionalizar a pesquisa acadêmica, foi recomendada, pelo Conselho Técnico Científico da Capes, a implantação do Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica, nas áreas de concentração de Dispositivos Eletrônicos Integrados e Inteligência Artificial Aplicada à Automação a qual foi aprovada em 2005. Em 2012, foi aprovado o Curso de Doutorado em Engenharia Elétrica. Em 2007, teve início o programa de Mestrado em Engenharia Mecânica, compreendendo as áreas de concentração de Sistemas da Mobilidade, Materiais e Processos e Produção. Considerando o histórico papel da Instituição na formação de administradores no País, também teve início em 2007 o Curso de Mestrado e em 2011 o Curso de Doutorado em Administração. O último Programa recomendado pela CAPES foi o mestrado em Engenharia Química, que iniciou suas atividades em 2014.

Em se tratando de pós-graduação lato sensu e educação continuada, em 1982, foi criado o Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas – IECAT, tendo como função precípua a promoção da capacitação profissional no campo administrativo e tecnológico, oferecendo cursos de especialização (*lato sensu*) e cursos de extensão, estruturados de modo a capacitar profissionais para atender às demandas industriais e empresariais. Este instituto, acompanhando as novas demandas tecnológicas e profissionais para formação de recursos humanos qualificados para atuação em mercados inovadores e altamente competitivos, iniciou, a partir do ano de 2020, um rico processo de reestruturação tendo por referência a visão institucional e uma agenda de futuro que se pauta pelo protagonismo na tecnologia, gestão e inovação, pelas megatendências 2050 e pelas novas demandas da educação e do mundo do trabalho no que se refere a profissionais em contínuo processo de aprimoramento – *lifelong learning*.

O portfólio de cursos, que inclui de cursos livres a especializações e MBAs, foi repensado em três eixos: “Top Tech”, com foco em saberes e competências ligados a tecnologias e sistemas disruptivos, “Business School” com foco em negócios, especialmente aqueles relevantes ao contexto de transformação digital e “Essentials” com foco em saberes e competências estruturantes e multidisciplinares. Vale também mencionar que, dentro do processo de reestruturação do IECAT está contemplada a aproximação com o ensino médio para ofertas customizadas, em parceria, no contexto da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Mesmo antes da criação e consolidação dos programas *stricto sensu*, o ensino e a pesquisa no Centro Universitário FEI sempre estiveram próximos do mercado e do setor produtivo, para a

inovação e desenvolvimentos tecnológicos de relevância ao país. Em 1975 foi criado o Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais – IPEI, que tinha por principal objetivo ser a ponte entre a comunidade universitária e o setor produtivo, estabelecendo uma rede de relacionamento com empresas, associações representativas de setores industriais, institutos, fundações e órgãos governamentais, por meio de prestação de serviços tecnológicos de ensaios e análises, desenvolvimento de projetos tecnológicos e transferência de tecnologia.

Ao longo dos últimos anos, o IPEI passou por uma significativa transformação estrutural e de foco de atuação, a fim de se reforçar o papel de integração do Centro Universitário aos ecossistemas de inovação contemporâneos. Com esta visão, o Centro Universitário passou a assumir, de forma estruturada e priorizada no instituto, as funções associadas ao desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – PD&I – executados em cooperação com empresas, instituições de ensino e pesquisa, assim como com os demais agentes do ecossistema de inovação, agências de governo e sociedade civil, promovendo o desenvolvimento e a transferência de tecnologia como meios para superar desafios tecnológicos e gerar inovação, impacto científico-tecnológico, econômico e social.

Tal reposicionamento levou à criação, em 2015, da Agência de Inovação FEI – AgFEI, criada a partir da reestruturação do IPEI - Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais. A Agência foi criada pela portaria R-17/2015 da Reitoria do Centro Universitário, que em seu artigo 2º estabelece sua finalidade: “organizar e fortalecer as interações entre o Centro Universitário FEI, o setor produtivo, órgãos do governo e demais instituições comprometidas com a inovação tecnológica, pelo gerenciamento de políticas institucionais de inovação, gestão de proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologias e incentivo ao empreendedorismo”. A AgFEI cumpre, atualmente, um papel essencial na interface do Centro Universitário com a sociedade e assume também as funções de Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, escritório de apoio aos pesquisadores e ambiente para incubação e aceleração de startups.

No mesmo ano de 2015 e diante da velocidade de transformação da sociedade e do crescente protagonismo da inovação como promotora de soluções que garantirão a qualidade de vida e a sustentabilidade em todas as suas dimensões nas próximas décadas, o Centro Universitário aprimorou a governança de seus processos de inovação por meio da criação do Grupo Orientador de Inovação – GOI. O grupo é coordenado pelo Presidente do Conselho de Curadores da Mantenedora e é constituído por lideranças da própria Mantenedora, do Centro Universitário e por personalidades externas de notável reputação no processo de gestão da inovação – centralmente altos executivos (C-level) de entidades e empresas relevantes nas áreas de interesse ao processo. Sua missão é estabelecer as diretrizes estratégicas de inovação da instituição, sendo permanentemente apropriado dos avanços na área.

Para acompanhar e desenvolver o Projeto de Inovação, foi criada em 2017 a Coordenação da Plataforma de Inovação FEI com as seguintes atribuições:

- Gerir o processo de implantação do projeto de inovação;
- Realizar os diálogos e articulações necessários com as chefias acadêmicas ao longo do processo, bem como apoiar a revisão de projetos de cursos e o desenvolvimento de projetos discentes;
- Organizar os treinamentos dos colaboradores docentes e técnico- administrativos, eventos e seminários previstos, bem como elaborar material didático de apoio;

- Capacitar e selecionar colaboradores tutores para atuarem como multiplicadores do projeto a partir de suas experiências profissionais individuais;
- Capacitar e selecionar monitores discentes ao longo do processo formativo para atuarem nas novas turmas,
- Estabelecer a adequada articulação com a AgFEI e
- Planejar espaços inovadores.

As atividades coordenadas pela Plataforma de Inovação FEI convergem para o objetivo de garantir que as atenções temáticas dos diversos projetos institucionais, assim como projetos pedagógicos de cursos e estudantes (em seus projetos de curso, carreira e vida) estejam sintonizados com os grandes temas de uma agenda de futuro, pautada por megatendências das próximas décadas (2030-2050) e pelas tecnologias e movimentos sociais emergentes.

A Plataforma de Inovação FEI realiza congressos anuais de inovação tendo uma megatendência como eixo temático:

- 1º Congresso de Inovação – Megatendências 2050, tendo como tema central a "**Inovação tecnológica e a internet das coisas**. Esse evento foi realizado no período de 10 a 14 de outubro de 2016.
- 2º Congresso de Inovação – Megatendências 2050, tendo como tema central a "**Cidade e o campo inteligentes, para uma melhor qualidade de vida"**. Evento realizado no período de 09 a 11 de outubro de 2017.
- 3º Congresso de Inovação – Megatendências 2050, tendo como tema central "**Trabalho, saúde e bem-estar**". O evento foi realizado no período de 16 a 18 de outubro de 2018.
- 4º Congresso de Inovação – Megatendências 2050 teve como tema "**Inteligência artificial e o ser do humano: complementariedade ou competitividade para aprender, inovar e viver?**" O evento foi realizado no período de 15 a17 de outubro de 2019.

A instituição decidiu postergar os congressos previstos para 2020 e para 2021 por conta da pandemia de covid-19. Porém, o plano de retomada das atividades presenciais prevê a realização do 5º Congresso de Inovação em 2022 com o tema **Energia e Sustentabilidade**.

Todos esses eventos foram abertos a alunos e professores da FEI e a convidados externos. Cabe ressaltar que se trata de um projeto estratégico para a FEI, pois permite introduzir o tema da inovação na agenda de prioridades da Instituição, visando à reestruturação curricular de todos os seus cursos com foco nesse tema.

O Centro Universitário FEI já formou mais de 60 mil profissionais em Administração, Ciência da Computação e Engenharia e dentre eles muitos atuam com destaque no país e no exterior, reconhecidos pela sólida formação e por sua capacidade de inovação. A instituição preza pela formação atenta ao futuro em que a geração de conhecimentos e inovações explora como nunca as interfaces entre as áreas do saber e no qual dos profissionais se espera uma sólida base conceitual, combinada a flexibilidade intelectual e criativa, com capacidade de aprender a aprender continuamente e de se adaptar às circunstâncias, entregando soluções originais diante das demandas da sociedade.

Capítulo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (Eixo 1)

O Eixo 1, que será analisado nesse capítulo, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.65, de 9 de outubro de 2014, engloba a dimensão 8 do SINAES: Planejamento e Avaliação Institucional.

1.1. Introdução e Objetivos

A autoavaliação é um processo contínuo e tem como principais diretrizes produzir conhecimentos sobre a realidade da instituição, questionar o significado e a relevância do conjunto de atividades desenvolvidas em face dos objetivos institucionais, identificar os destaques da atuação institucional e as causas de problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade de participação dos corpos docente, técnico-administrativo e discente, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades, além de prestar contas à sociedade.

A identificação dos pontos fracos, pontos fortes e potencialidades é um importante instrumento para a tomada de decisão, pois permite estabelecer estratégias de superação de problemas para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A prática da autoavaliação como processo permanente é instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional em um espaço permanente de debates.

O modelo de autoavaliação existente no Centro Universitário FEI, conforme será apresentado a seguir, visa analisar as práticas administrativas e pedagógicas, identificar as suas potencialidades e limitações, de modo a auxiliar no processo decisório e na melhoria da qualidade do ensino e da gestão acadêmica.

1.2. Concepção do modelo de Autoavaliação

A concepção e os princípios que orientam este Projeto de Autoavaliação Institucional estão em conformidade com os do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e são os seguintes.

1.2.1. Concepção da avaliação como instrumento de política educacional

O modelo avaliativo do Centro Universitário FEI, sob responsabilidade da CPA - Comissão Própria de Avaliação, tem se pautado na busca da construção e consolidação de uma cultura avaliativa, como instrumento estratégico da gestão institucional. Neste modelo,

- A avaliação é um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior;
- É um importante instrumento de planejamento e gestão da instituição;
- É um importante instrumento de prestação de contas para a sociedade;
- É um instrumento eficaz de diagnóstico das ações da instituição em direção à qualidade dos processos pedagógicos, didáticos e administrativos;
- É um instrumento eficaz de identificação e construção da imagem da instituição para a comunidade interna e externa;
- A avaliação institucional é impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão;
- Os resultados das avaliações, além de subsidiarem as ações internas para formulação do projeto de desenvolvimento da instituição, formarão a base para a implementação de políticas educacionais e de ações correspondentes no que se refere à regulação do sistema de educação superior.

1.3. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação da FEI tem como um dos objetivos principais realizar o levantamento de informações de todo o processo avaliativo da Instituição, respeitando a identidade e a diversidade dos cursos que são oferecidos e promovendo a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Além disso, alguns objetivos específicos também são fundamentais para a implantação e consolidação de um modelo consistente e confiável de autoavaliação:

- Estabelecer formas de avaliação que gerem resultados que possam ser armazenados em bancos de dados consistentes e integrados, permitindo a construção de indicadores relevantes de diagnóstico, visando à melhoria da qualidade de ensino;
- Elaborar formas de tabulação e aproveitamento dos resultados obtidos nos processos avaliativos;
- Divulgar esses resultados junto à comunidade, de modo que eles possam ser apropriados pelos diversos atores participantes do processo, servindo como elementos de reflexão e produzindo ações de melhoria;
- Fornecer ao corpo diretivo, elementos sobre o desempenho da Instituição que auxiliem no dimensionamento de políticas de ensino e de gestão acadêmica.

A avaliação institucional deve ser um processo integrador que revela, discute, amplia e propõe caminhos de ação para a gestão administrativa e pedagógica institucional. Nessa perspectiva, o processo de avaliação também necessita estar focado nos seguintes aspectos:

- Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e administrativo;
- Ser uma ferramenta de auxílio no planejamento da gestão universitária;
- Ser uma ferramenta de auxílio na prestação de contas à sociedade.

Considerando o exposto, as atividades da CPA-FEI, conforme mostram os resultados analisados e apresentados neste relatório, têm sido direcionadas para a implantação, divulgação, manutenção e melhoria desse projeto.

1.3.1 Projeto de autoavaliação

A autoavaliação está estabelecida com base na análise das **10 dimensões do SINAES:**

1. Missão e PDI.
2. Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.
3. Responsabilidade social.
4. Comunicação com a sociedade.
5. Políticas de pessoal.
6. Organização e gestão da instituição.
7. Infraestrutura física.
8. Planejamento e avaliação.
9. Políticas de atendimento ao estudante.
10. Sustentabilidade financeira.

De acordo com a Portaria MEC n.1.382, de 31 de outubro de 2017, as dez dimensões foram agrupadas em cinco **Eixos** avaliativos que incorporam essas dez dimensões:

- Planejamento e avaliação institucional (dimensão 8 do SINAES).
- Desenvolvimento Institucional (dimensões 1 e 3 do SINAES).
- Políticas acadêmicas (dimensões 2, 4 e 9 do SINAES).
- Políticas de gestão (dimensões 5, 6 e 10 do SINAES).
- Infraestrutura física (dimensão 7 do SINAES).

O presente relatório, em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.65, de outubro de 2014, é o relatório parcial do primeiro ano do ciclo avaliativo trienal 2021-2023 e abordará os eixos 1 e 3.

1.3.2 As etapas do processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário FEI foi proposto de modo a

contemplar oito etapas, a saber:

Etapa 1: Elaboração do projeto de avaliação

Essa etapa compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas.

Etapa 2: Sensibilização

Busca o envolvimento da comunidade acadêmica (corpo docente, técnico administrativo, discente e comunidade) no processo de avaliação institucional. Esse envolvimento é fundamental em todo o processo.

Etapa 3: Planejamento da avaliação

Consiste na definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaços físicos, docentes e técnicos com horas de trabalho prefixadas.

Etapa 4: Levantamento de Dados e Informações

Consiste na concretização das atividades planejadas

Etapa 5: Análise das informações e elaboração de relatórios parciais

Além da análise dos resultados quanto ao desempenho institucional, é essencial a interpretação desses resultados a fim de compará-los com objetivos fixados no PDI. Os relatórios de avaliação interna devem expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos principalmente do processo de autoavaliação. É fundamental o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

Etapa 6: Relatório e Balanço Crítico

Além da elaboração do Relatório Final, também deverá ser feito um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados, em termos da melhoria da qualidade da instituição. É importante que esse balanço seja capaz de incorporar os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes. O público-alvo do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. O relatório deve conter sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

Etapa 7: Divulgação dos resultados

A divulgação como continuidade do processo de avaliação interna, deve possibilitar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

Etapa 8: Meta-avaliação

Ao final do processo de autoavaliação, uma reflexão é altamente relevante. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados, permitirá planejar ações futuras, permitindo que o processo de autoavaliação propicie o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a IES.

Estas etapas, embora apresentadas em ordem numérica, poderão (quando conveniente) ser desenvolvidas em paralelo ou eventualmente durante todo o processo de avaliação, como é o caso da etapa 2 – Sensibilização.

1.3.3 Avaliações realizadas em 2021

As avaliações foram realizadas pela aplicação de questionários avaliativos de modo que alunos, professores e corpo técnico-administrativo pudessem avaliar a instituição. Os instrumentos de coleta de informações foram preparados pela CPA, com a participação de professores, funcionários e alunos. Tanto a aplicação dos questionários como a coleta dos resultados são realizadas por meio eletrônico, segundo etapas previamente estabelecidas. A tabela 1.1 indica os períodos avaliativos de cada uma das avaliações aplicadas em 2021.

Tabela 1.1. Avaliações realizadas no ano de 2021

Atividades Avaliativas realizadas em 2021	**Período**
Avaliação pelo corpo discente (primeiro semestre)	07/06/2021 – 30/06/2021
Avaliação pelo corpo técnico e administrativo	23/11/2021 – 17/12/2021
Avaliação pelo corpo discente (segundo semestre)	30/11/2021 – 30/12/2021
Avaliação pelo corpo docente	07/12/2021 – 22/12/2021

A divulgação dos resultados das avaliações é feita através de um sistema de consulta informatizado, denominado Sistema de Consultas CPA, o qual pode ser acessado via internet por alunos, professores e funcionários. Nesse sistema é possível realizar consultas, não apenas sobre as últimas avaliações feitas, mas também sobre todas as anteriores, permitindo traçar um histórico da evolução dos resultados em função, por exemplo, de melhorias que são implementadas ao longo do tempo.

Em meados de março de 2020, a pandemia de covid-19 fez o Centro Universitário FEI substituir suas aulas presenciais por aulas em meios digitais, nos termos da Portaria n.343, de 17 de março de 2020. Durante o primeiro semestre de 2021, optou-se por manter as aulas inteiramente em meios digitais mantendo-se a estratégia adotada com sucesso em 2020.

O ambiente virtual de aprendizagem da FEI (AVA-FEI) consistiu no uso da plataforma Moodle com aulas ministradas sincronamente por meio do sistema de videoconferência Webex. As aulas síncronas eram gravadas e os estudantes podiam usar as gravações como recursos adicionais de aprendizagem. No caso de aulas que exigiam softwares proprietários instalados no parque de informática da instituição, foi franqueado acesso aos estudantes e professores por VPN (Virtual Private Network) ou a instituição negociou a emissão de licenças temporárias para uso do software por estudantes e professores durante o semestre letivo.

As avaliações foram conduzidas também por meio do AVA-FEI usando uma combinação de recursos e modos. Avaliações síncronas e assíncronas usavam recursos como questões aleatorizadas,

questões abertas ou entrega de tarefas que podiam consistir, entre outras demandas, em soluções de problemas escritos, projetos, códigos computacionais ou vídeos.

No segundo semestre de 2021, considerando o estado da pandemia e da vacinação, um conjunto de disciplinas foi oferecida em um regime híbrido, em que os estudantes podiam comparecer presencialmente às aulas ministradas na instituição mediante agendamento ou participar delas usando meios digitais. Aulas práticas tiveram prioridade para entrar no regime híbrido e cuidou-se de garantir que haveria pelo menos uma disciplina oferecida desta forma em cada período dos cursos. Novamente, as aulas eram gravadas e podiam ser usadas pelos estudantes como recursos adicionais de aprendizagem.

A tabela 1.2 apresenta a avaliação do corpo discente para os métodos e recursos usados para apoiar o desenvolvimento dos alunos na disciplina. Apesar da avaliação ser muito positiva, observa-se uma redução na avaliação "Muito bom", o que pode ser resultado da adoção do formato híbrido, que é mais demandante do que os formatos presencial ou exclusivamente virtual tanto para estudantes quanto para professores. Em 2022, com o retorno completo ao formato presencial desde o início do semestre letivo, será possível acompanhar a evolução desta situação.

Tabela 1.2. Avaliação do corpo discente para os métodos e recursos usados para apoio ao desenvolvimento dos alunos na disciplina.

	1º/2021	**2º/2021**
Muito bom	51,5%	41,9%
Bom	27,1%	31,2%
Regular	12,6%	15,3%
Ruim	4,4%	5,4%
Muito ruim	3,4%	4,7%
Não sei avaliar	1,1%	1,6%

1.4. Análise do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Este item sintetiza e analisa os resultados das avaliações realizadas em 2021 sobre os eixos 1 e 3 do Sinaes, ressaltando as forças e potencialidades, indicando também pontos que merecem melhorias. A tabela 1.3 apresenta a participação do corpo discente, do corpo técnico-administrativo e do corpo docente nas avaliações.

Tabela 1.3 Participação nas avaliações promovidas pela CPA.

Atividade de Avaliação	**Participação**
Avaliação pelo corpo discente (1º/2021)	29,0%
Avaliação pelo corpo discente (2º/2021)	27,1%
Avaliação pelo corpo técnico-administrativo	47,2%
Avaliação pelo corpo docente	32,0%

Percebe-se que a participação do corpo discente ficou na parte superior da faixa de 20% a 30%, o que ainda é uma participação baixa, mas suficiente para que sejam extraídas informações válidas. Supondo que a amostra seja aleatória, esta taxa de participação é suficiente para estabelecer

resultados com margem de erro menor entre 2,2 pontos percentuais (1º/2021) e 2,4 pontos percentuais (2º/2021) com intervalo de confiança de 95%.

No caso do corpo técnico-administrativo, a participação foi percentualmente mais expressiva, atingindo quase 50% dos integrantes. Neste caso, supondo que a amostra seja aleatória, resultados podem ser estabelecidos com margem de erro de 6,4 pontos percentuais com intervalo de confiança de 95%. Quanto ao corpo docente, a participação foi suficiente apenas para estabelecer resultados com margem de erro de 8,2 pontos percentuais com intervalo de confiança de 95%.

A tabela 1.4 mostra a satisfação do corpo discente com a instituição nas duas avaliações de 2021. As avaliações positivas se reduzem levemente de 78,9% para 73,8%. Ainda assim, a satisfação do corpo discente com a instituição é elevada. É possível que a adoção do formato híbrido no 2º/2021 seja uma causa da redução de satisfação observada.

Tabela 1.4. Satisfação do corpo discente com a instituição.

Avaliação	1º/2021	2º/2021
Muito boa	41,7%	33,6%
Boa	37,2%	40,2%
Regular	15,6%	16,6%
Ruim	3,4%	5,1%
Muito ruim	1,9%	4,1%
Não sei avaliar	0,2%	0,5%

A tabela 1.5 mostra a satisfação dos corpos técnico-administrativo e docente com a instituição. As avaliações positivas totalizam 78,7% e 84,5%, respectivamente, o que indica um grau elevado de satisfação. Porém, o percentual de avaliações “Muito boa” entre o corpo técnico-administrativo, significativamente abaixo da avaliação realizada pelo corpo docente, deve ser compreendido para evitar rotatividade elevada de profissionais qualificados e dificuldades para a fixação de talentos.

Tabela 1.5. Satisfação do corpo técnico-administrativo e do corpo docente com a instituição.

Avaliação	Corpo técnico-administrativo	Corpo docente
Muito boa	37,0%	50,5%
Boa	41,7%	34,0%
Regular	12,6%	10,3%
Ruim	3,9%	2,1%
Muito ruim	3,1%	1,0%
Não sei avaliar	1,6%	2,1%

A tabela 1.6 mostra a apropriação que o corpo docente faz dos resultados das avaliações externas (Enade/IDD/CPC/IGC, RUF, Guia da Faculdade e outros) e da autoavaliação conduzida pela CPA. Percebe-se que os docentes se apropriam mais dos resultados da autoavaliação conduzida pela CPA. Atribuímos isso ao fato que os docentes percebem as autoavaliações como estando mais claramente relacionadas às atividades docentes enquanto as avaliações externas se relacionam com as atividades docentes de maneira menos direta.

Tabela 1.6. Apropriação por parte do corpo docente dos resultados das avaliações externas e da autoavaliação para melhoria das atividades docentes.

Avaliação	Avaliações externas	Autoavaliação
Muito boa	23,7%	42,3%
Boa	49,5%	43,3%
Regular	14,4%	11,3%
Ruim	3,1%	2,1%
Muito ruim	1,0%	0,0%
Não sei avaliar	8,2%	1,0%

A tabela 1.7 mostra o grau de concordância do corpo docente com a afirmação "Utilizo os resultados das avaliações CPA respondidas pelos alunos para planejar minha estratégia de ensino e atitude em aula." Aproximadamente 90% do corpo docente afirma usar os resultados das avaliações conduzidas pela CPA para planejar sua estratégia de ensino e sua atitude em aula.

Tabela 1.7. Grau de concordância do corpo docente com a afirmação "Utilizo os resultados das avaliações CPA respondidas pelos alunos para planejar minha estratégia de ensino e atitude em aula."

Concordo fortemente	38,1%
Concordo	51,5%
Neutro	7,2%
Discordo	1,0%
Discordo fortemente	1,0%
Não sei avaliar	1,0%

Estes resultados são particularmente relevantes porque mostram que o corpo docente usa o processo avaliativo para refletir sobre sua prática, que é um dos grandes objetivos da autoavaliação institucional. Isso indica que a FEI tem conseguido consolidar um processo de avaliação para melhoria permanente da qualidade de seus cursos.

Capítulo 2: Políticas Acadêmicas (Eixo 3)

O eixo 3, abordado nesse capítulo, engloba as seguintes dimensões do SINAES:

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

A metodologia empregada para avaliação consistiu em análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), análise dos relatórios institucionais e análise das respostas dadas pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo a questões específicas nos instrumentos de avaliação.

2.1. Políticas e Ações para o Ensino

Seguindo a tradição jesuíta, o ensino é, para a Instituição, uma forma privilegiada de difusão do conhecimento humano, entendido como o conjunto dos registros e análises das atividades, reflexões e demais formas de expressão humana na busca de uma formação integral da pessoa.
O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2021 a 2025 afirma:

> A proposta de ensino do Centro Universitário FEI é orientada pela Pedagogia Inaciana que, considerada à luz dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, sugere práticas de ensino-aprendizagem por meio das quais a arte de ensinar inclui, efetivamente, cuidado personalizado e uma perspectiva positiva de mundo e uma visão plena da pessoa como centro do processo educativo.
> A característica fundamental do paradigma da pedagogia inaciana consiste na reflexão profunda sobre o conjunto de toda experiência pessoal e numa interiorização do sentido e das implicações do que se estuda, para assim ser capaz de discernir sobre o modo de proceder que favoreça o desenvolvimento total do ser humano.
> Os Projetos Pedagógicos de Cursos visam ao foco no desenvolvimento de competências para a formação do estudante. Os projetos pedagógicos têm como premissas para sua elaboração, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), adoção de ferramentas e metodologias de ensino-aprendizagem com características ativas e interativas, integração dos cursos com a pesquisa e a extensão, a busca pela excelência acadêmica, pelo bom atendimento aos estudantes. Os projetos pedagógicos são desenvolvidos em etapas:
>
> 1. Definição do perfil do egresso e das competências necessárias.
> 2. Desdobramento das competências em habilidades, conteúdos e práticas associados.
> 3. Identificação das metodologias de ensino-aprendizagem mais apropriadas ao desenvolvimento das competências.

4. Definição dos componentes curriculares, detalhamento das dinâmicas de ensino-aprendizagem e sistemáticas de avaliação.
Baseado nos resultados da avaliação, ao reiniciar etapas, aperfeiçoam-se os processos, considerando:

- formação humana;
- a inovação como meio de desenvolver, pelos componentes curriculares, a autonomia, a criatividade, a imaginação e a busca por soluções originais para problemas complexos e não estruturados;
- proximidade com o mercado e com a sociedade;
- aplicabilidade das megatendências;
- articulação da pesquisa no ensino de graduação, a fim de expor os estudantes à ciência, tecnologia e às problemáticas destacadas das áreas e extensão;
- referenciais comparativos como SINAES/MEC e;
- a pesquisa, desde a iniciação na graduação e a indução ao mestrado e doutorado, competições acadêmicas, iniciativas culturais.

As políticas de ensino da instituição estão alinhadas à missão e são efetivadas por meio de ações que se baseiam nas seguintes orientações, que constam do PDI para o período 2021 a 2025:

- Estimular a participação e a disposição para o aprendizado contínuo;
- Promover a autonomia e o trabalho em equipe;
- Promover o uso de tecnologias que complementem o ensino-aprendizagem, incluindo ferramentas computacionais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA;
- Estabelecer objetivos de aprendizagem que permitam o entendimento do propósito das práticas acadêmicas em todos os níveis;
- Ter a constância de propósito, mantendo o rigor acadêmico e a busca pela excelência;
- Ampliar a consciência das questões econômicas, sociais e ambientais, bem como buscar meios para o estímulo à análise crítica baseada nestas questões;
- Buscar a integração e articulação de conhecimentos de áreas diferentes;
- Possibilitar um ambiente para criação, construção, compreensão, integração, retenção e verbalização do conhecimento, em interação entre alunos e professores;
- Cultivar atitude cidadã e o respeito em todas as atividades acadêmicas de ensino.

2.1.1 Graduação

Os cursos de graduação do Centro Universitário FEI estão concentrados nas áreas de: **Administração**, **Ciência da Computação** e **Engenharia**. No total são 15 cursos, todos presenciais. A tabela 2.1 apresenta os cursos e indica seus atos legais de autorização, reconhecimento e a renovação do reconhecimento mais recente.

Tabela 2.1: Cursos de Graduação oferecidos em 2021

Curso	Turno/Local	Autorização	Reconhecimento	Renovação do reconhecimento
Administração	Noturno *Campus* SBC	Decreto nº 70.683 08/06/1972	Decreto nº 78.258 18/08/1976	Portaria SERES nº 203 25/06/2020 DOU – 07/07/2020
Administração	Matutino e Noturno *Campus* Liberdade	-------	Decreto nº 50.164 30/01/1961	Portaria SERES nº 203 25/06/2020 DOU – 07/07/2020
Ciência da Computação	Noturno *Campus* SBC	Portaria nº 103 25/01/1999	Portaria nº 3.799 18/11/2004 (4 anos)	Portaria SERES nº 914 27/12/2018 DOU – 28/12/2018
Engenharia de Automação e Controle	Diurno Campus SBC	Portaria 007/2008 13/10/2008	Portaria nº 736 27/12/2013 DOU – 30/12/2013 Processo (201113075)	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Civil	Diurno *Campus* SBC	Decreto nº 90.781 20/12/1984	Portaria nº 104 01/02/1991	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Elétrica (26023)	Diurno e Noturno *Campus* SBC	Portaria nº 07 20/12/1963	Decreto nº 72.012 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Elétrica (34449)	Diurno *Campus* SBC	Parecer nº 366 13/06/1985	Decreto nº 72.012 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Elétrica (32118)	Diurno e Noturno *Campus* SBC	Reunião de Conselho Departamental 24/07/1997	Decreto nº 72.012 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia de Materiais (em extinção)	Diurno *Campus* SBC	Portaria R-20/2002 16/09/2002	Portaria n° 1.030 07/12/2006 Processo: 20050009837	Portaria SERES nº 914 27/12/2018 DOU – 28/12/2018
Engenharia Mecânica (22607)	Diurno e Noturno *Campus* SBC	Decreto nº 24.770 04/05/1948	Decreto nº 30.429 23/01/1952	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Mecânica Automobilística (26021)	Diurno e Noturno *Campus* SBC	Portaria nº 8 07/11/1963	Decreto nº 72.012 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia de Produção	Diurno e Noturno *Campus* SBC	Portaria R-21/2002 16/09/2002	Portaria n° 1.030 de 07/12/2006 Processo: 20050009836	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021

Engenharia Química	**Diurno *Campus* SBC**	**Decreto nº 20.942 15/04/1946**	**Decreto nº 28.375 19/04/1950**	**Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021**
Engenharia de Robôs	**Diurno *Campus* SBC**	**Portaria R-17/2018 08/11/2018**		
Engenharia Têxtil (em extinção)	**Diurno *Campus* SBC**	**Parecer nº 88 20/12/1966**	**Portaria nº 78 04/02/1991**	**Portaria SERES nº 914 27/12/2018 DOU 28/12/2018**

Os cursos apresentados refletem as necessidades da comunidade local, que absorve a mão de obra qualificada formada na Instituição. A tabela 2.2 apresenta o índice Geral de Cursos (IGC) e o Conceito Institucional (CI) do Centro Universitário FEI desde 2009. Observa-se que o IGC tem crescido continuamente desde 2013. Com exceção de um hiato entre 2011 e 2013, o IGC da instituição sempre esteve na faixa 4. Em 2020, o Centro Universitário FEI recebeu CI 4.

Tabela 2.2. Índice Geral de Cursos (IGC) e Conceito Institucional (CI)

Ano	IGC		CI	
	Contínuo	**Faixa**	**Contínuo**	**Faixa**
2020			4,47	4
2019	3,4148	4		
2018	3,1869	4		
2017	3,1694	4		
2016	3,0734	4		
2015	3,0758	4		
2014	3,0537	4		
2013	2,7877	3		
2012	2,7888	3		
2011	2,78	3		
2010	3,02	4		
2009	3,00	4		

A tabela 2.3 apresenta o conceito Enade, a Nota IDD e o Conceito Preliminar de Curso (CPC) mais recentes para cada curso de graduação da FEI. Todos os cursos avaliados receberam CPC igual a 4 ou 5, exceto um curso que está em extinção. Resultados das avaliações externas realizadas desde 2005 estão em https://portal.fei.edu.br/avaliacoes-institucionais.

Tabela 2.3. Conceito Enade, Nota IDD e Conceito Preliminar de Curso (CPC) mais recentes dos cursos de graduação oferecidos pela instituição.

Ano	Curso	Conceito Enade	Nota IDD (contínuo)	CPC (contínuo)
2018	Administração – SP	5	4 (2,9865)	4 (3,4628)
2018	Administração – SBC	4	4(2,9982)	4 (3,4425)
2017	Ciência da Computação	4	4 (3,8870)	4 (3,7847)
2019	Engenharia de Automação e Controle	4	4 (3,2522)	4 (3,7065)
2019	Engenharia Civil	4	3 (2,8119)	4 (3,4810)

2019	Engenharia Elétrica (26023)	4	3 (2,7967)	4 (3,4591)
2019	Engenharia Elétrica (32118)	5	5 (5,0000)	5 (4,5088)
2019	Engenharia Elétrica (34449)	3	3 (2,8150)	4 (3,5367)
2019	Engenharia Mecânica (22607)	3	3 (2,2974)	4 (2,9631)
2019	Engenharia Mecânica Automobilística (26021)	4	4 (2,5023)	4 (3,0990)
2017	Engenharia de Materiais (em extinção)	5	4 (3,8237)	4 (3,7409)
2019	Engenharia de Produção	4	4 (2,5294)	4 (3,3698)
2019	Engenharia Química	4	3 (2,6194)	4 (3,3800)
2017	Engenharia Têxtil (em extinção)	3	3 (2,5930)	3 (2,8705)

A tabela 2.4 apresenta a satisfação do corpo discente com os cursos de graduação oferecidos pela instituição. Apesar da satisfação com o curso continuar elevada, houve uma redução da taxa de satisfação do 1º/2021 para o 2º/2021.

Tabela 2.4. Satisfação do corpo discente com o curso de graduação.

Avaliação	**1º/2021**	**2º/2021**
Muito boa	44,7%	32,2%
Boa	37,9%	40,8%
Regular	12,8%	17,6%
Ruim	3,2%	6,0%
Muito ruim	1,3%	3,0%
Não sei avaliar	0,1%	0,3%

Deve-se considerar que o 2º/2021 foi um semestre letivo atípico no que se refere ao formato das aulas de diversas disciplinas, que foram ministradas de modo híbrido. Neste formato, o estudante optava a cada semana por assistir às aulas presencialmente, com número limitado de vagas para atender aos protocolos sanitários vigentes à época, ou online de modo síncrono. É possível que aulas neste formato sejam mais demandantes do que no presencial ou no ambiente virtual de aprendizagem e estas demandas adicionais podem ter gerado uma redução na satisfação.

Esta redução da satisfação se correlaciona com a redução da avaliação geral que os discentes fizeram dos docentes, mostrada na tabela 2.5. Em 2022, com o relaxamento das restrições sanitárias associadas à pandemia de covid-19, as aulas retornaram em formato presencial desde o início do semestre letivo e a situação está sendo acompanhada.

Tabela 2.5. Avaliação geral dos docentes

Avaliação	**1º/2021**	**2º/2021**
Muito boa	54,6%	45,5%
Boa	28,5%	32,5%
Regular	10,3%	13,1%
Ruim	3,1%	4,0%
Muito ruim	2,5%	3,3%
Não sei avaliar	1,0%	1,5%

A tabela 2.6 apresenta a avaliação realizada pelo corpo discente no 2º/2021 sobre a contribuição da instituição para o desenvolvimento geral (aspectos acadêmicos, pessoais e profissionais)

discente. Ainda que o resultado geral seja positivo, a taxa de avaliação “Regular” indica que há pontos a serem melhorados.

Tabela 2.6 Contribuição da instituição para o desenvolvimento geral dos discentes.

Avaliação	2º/2021
Muito boa	26,3%
Boa	46,4%
Regular	19,3%
Ruim	5,2%
Muito ruim	2,9%

Em 2021, iniciou-se o processo de reestruturação curricular com vistas a apresentar novos projetos pedagógicos de curso para implantação em 2023. O projeto compreende em torno de 80 ações a serem desenvolvidas pelas coordenações dos cursos, Núcleos Docentes Estruturantes, chefias dos departamentos e docentes. A estimativa é que aproximadamente 40% do projeto tenha sido concluído.

2.1.2 Pós-graduação lato sensu

Em 1982, foi criado o Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas (IECAT), visando à oferta de cursos de especialização e cursos de extensão, estruturados de modo a capacitar profissionais para atender às demandas industriais e empresariais.

Acompanhando as novas demandas tecnológicas e profissionais para formação de recursos humanos qualificados para atuação em mercados inovadores e altamente competitivos, o IECAT iniciou em 2020, um processo de reestruturação baseado no protagonismo da tecnologia, gestão e inovação, pelas megatendências 2050 e pelas novas demandas da educação e do mundo do trabalho no que se refere às necessidades de *upskilling* e de *reskilling* de profissionais que estão um processo de aprimoramento contínuo (*lifelong learning*).

Neste processo, o portfólio de cursos foi estruturado em torno de três eixos:

- “Top Tech”, com foco em saberes e competências ligados a tecnologias e sistemas disruptivos;
- “Business School” com foco em negócios, especialmente aqueles relevantes ao contexto de transformação digital;
- “Essentials” com foco em saberes e competências estruturantes e multidisciplinares.

Em 2021, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEx) autorizou a criação de seis cursos de especialização que devem começar a ser oferecidos em 2022.

2.1.3 Pós-graduação stricto sensu

Atualmente, o Centro Universitário FEI oferece programas de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Administração. Um histórico sucinto dos programas de pós-graduação será descrito a seguir.

A implantação do curso de **Mestrado em Engenharia Elétrica** ocorreu no primeiro semestre de 2005 e caracterizou um marco para a política de pós-graduação e pesquisa do Centro Universitário FEI. As atuais áreas de concentração do programa, "Nanoeletrônica e Circuitos Integrados", "Inteligência Artificial Aplicada à Automação" e "Processamento de Sinais e de Imagens", de grande apelo tecnológico, foram induzidas por competências já desenvolvidas nos Departamentos de Engenharia Elétrica e de Ciência da Computação.

Nos anos de 2010 e 2011, a Instituição ingressou com projeto junto a CAPES para autorização e credenciamento do curso de **Doutorado em Engenharia Elétrica**, considerando os bons resultados obtidos pelo curso de Mestrado existente. Esse novo curso recebeu a aprovação da CAPES em fevereiro de 2012 e iniciou suas atividades em junho de 2012.

Durante o ano de 2006 foram aprovados pela CAPES novos programas de pós-graduação e, no início de 2007, houve a implantação do curso de **Mestrado em Administração** e do curso de **Mestrado em Engenharia Mecânica**.

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica desenvolve pesquisas em três áreas de concentração: "Produção", "Sistemas Mecânicos" e "Materiais e Processos". Estas áreas foram selecionadas pela relevância do conhecimento no contexto regional e pela experiência da Instituição que, desde 1963, com a criação do primeiro curso do país de Engenharia Mecânica com ênfase em Automobilística, vem formando profissionais habilitados para atuarem nas indústrias metal-mecânicas da região.

Estes mesmos profissionais, diante de um cenário industrial competitivo e constantemente alimentado por novas tecnologias e pela inovação de processos e produtos, têm buscado uma formação continuada que os capacitem para a execução de novos projetos, bem como para o planejamento da produção. Este é o público atendido pelo curso de Mestrado em Engenharia Mecânica.

Considerando o histórico papel da Instituição na formação pioneira de administradores no País, investiu-se em pessoal e infraestrutura no sentido de consolidar um núcleo de pesquisa nesta área de conhecimento, que resultou, a partir do primeiro semestre de 2007, na aprovação pela CAPES e início do curso de **Mestrado em Administração**. Com a consolidação do curso de Mestrado, a Instituição submeteu à CAPES um pedido para abertura de curso de **Doutorado em Administração**, tendo obtido sua aprovação em novembro de 2010, iniciando esse novo programa em março de 2011. As três áreas de concentração do programa de pós-graduação em Administração são: "Capacidades Organizacionais", "Estratégias de Mercados e Competitividade" e "Sustentabilidade".

Cabe destacar também que, durante o ano de 2013, foi submetido à CAPES um novo curso de **Mestrado em Engenharia Química**, aprovado no final de 2013 tendo iniciado suas atividades em março de 2014. As áreas de concentração do programa são "Processos Químicos e Biotecnológicos" e "Petróleo, Gás e Biocombustíveis".

Todos esses fatos demonstram o empenho da Instituição na implantação e consolidação de sua pós-graduação *stricto sensu* e que a política de pós-graduação e pesquisa do Centro Universitário FEI que se concentra fundamentalmente na busca pela excelência acadêmica dos programas de pós-graduação por meio da produção de conhecimento relevante e como instrumento de formação de recursos humanos altamente qualificados para a sociedade.

A seguir é apresentada uma descrição resumida de cada um dos programas, com suas respectivas linhas de pesquisa.

2.1.3.1 Programa de Pós-Graduação em Administração

O Mestrado em Administração já estava sendo oferecido pela Instituição desde o ano 2007 e com a aprovação pela CAPES do programa de Doutorado em Administração, o Centro Universitário FEI passou a oferecer esse curso a partir de março de 2011, com aulas ministradas no *campus* São Paulo. Para a criação do doutorado, a FEI investiu na contratação de professores pesquisadores em tempo integral, passando de oito, que já faziam parte do mestrado, para 12 docentes permanentes vinculados ao programa.

Os cursos têm como área de concentração a Gestão da Inovação e focam na geração de conhecimento nos contextos mercadológicos e organizacionais que cercam os processos de inovação tecnológica. Além disso, em virtude das mudanças ambientais e do impacto social associado à geração de novas tecnologias, o programa também volta seu interesse para o estudo da sustentabilidade. Em linha com o exposto, o Programa se estrutura em três linhas de pesquisa - Capacidades Organizacionais, Estratégias de Mercado e Competitividade e Sustentabilidade.

Capacidades Organizacionais

Esta linha de pesquisa consolida várias escolas de pensamento que retratam os avanços sobre o entendimento das Organizações e suas interfaces com a Gestão da Inovação. Alguns temas abordados são: a gestão da inovação em países emergentes; os processos de inovação em serviços; as capacidades organizacionais para a inovação; as inter-relações da organização com o ambiente e os efeitos de tais inter-relações; a importância do aprendizado organizacional; a diversidade nas organizações e as políticas organizacionais direcionadas às minorias; as práticas de gestão de pessoas para a competitividade e a inovação; o ambiente organizacional e suas relações com a competitividade e a inovação. Em suma, a linha de pesquisa em Capacidades Organizacionais aprofunda a análise dos modelos organizacionais e de suas dinâmicas em ambientes competitivos, inovadores ou restritivos à inovação.

Estratégias de Mercados e Competitividade

De forma ampla, esta linha de pesquisa compreende três subáreas da Administração: marketing, estratégia e negócios internacionais. A ênfase desta linha de pesquisa reside no entendimento do

processo de criação e de captura de valor, consolidando as várias bases de conhecimento sobre os efeitos das ações organizacionais no mercado consumidor e na concorrência, tanto no contexto local quanto no ambiente internacional. A linha trata de vários temas envolvendo o Comportamento do Consumidor; a Estratégia Empresarial; e/ou o Processo de Internacionalização. Por exemplo, são estudados i) os efeitos dos atributos do consumidor ou do produto/serviço no padrão de consumo e nas respostas às ações de marketing; ii) os efeitos das fusões e aquisições ou da governança corporativa na inovação e no desempenho das firmas; iii) como as organizações de países emergentes usam a propriedade intelectual e outros mecanismos de captura de valor; iv) como o empreendedorismo de base tecnológica em países emergentes consegue atingir o mercado internacional; dentre outros. Desta forma, esta linha visa gerar conhecimento sobre o alinhamento das estratégias e das competências mercadológicas às necessidades dos diferentes stakeholders.

Sustentabilidade

Esta linha de pesquisa busca constituir uma base de conhecimentos e desenvolver modelos de gestão que enfatizem a sustentabilidade, de forma que as organizações possam cumprir seus objetivos econômicos, sociais e ambientais, integrando essas dimensões no processo de tomada de decisão. Dentro desta linha de pesquisa, é possível aprofundar o estudo sobre uma série de temas que contemplam as relações das organizações com a sociedade e com o ambiente, tais como: i) Logística Reversa; ii) Ecoinovação; iii) Licença Social para Operar (LSO); iv) Voluntariado Empresarial; v) Responsabilidade Socioambiental; vi) Cooperativas e Reciclagem; vii) Empreendedorismo Social; viii) Negócios Sociais; ix) Educação Ambiental; e x) Práticas Sustentáveis nas Cadeias Produtivas. Nesse sentido, os estudos nesta linha de pesquisa tratam das variáveis tecnológicas, institucionais e de aprendizagem que possibilitam a inovação comprometida com o desenvolvimento sustentável.

2.1.3.2 Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica

O Mestrado em Engenharia Elétrica iniciou suas atividades em 2007 e o Doutorado recebeu a aprovação da CAPES em fevereiro de 2012 e iniciou suas atividades em junho de 2012. Existem hoje 12 docentes em tempo integral vinculados a esse programa. O Programa atua nas seguintes áreas de concentração: **Nanoeletrônica e Circuitos Integrados, Inteligência Artificial Aplicada à Automação e Processamento de Sinais e de Imagens** tem como objetivos principais:

- Promover e desenvolver a pesquisa aplicada em Micro e Nanoeletrônica, Automação, Robótica e Processamento de Sinais e de Imagens, incentivando produções intelectuais e tecnológicas e a disseminação dessas produções em periódicos e congressos nacionais/internacionais de relevância científica para a área de Engenharia Elétrica;
- Constituir grupos de pesquisas e desenvolvimento de alto nível científico, capazes de propor soluções inovadoras para problemas encontrados na indústria e na academia relacionados, por exemplo, com projeto de circuitos dedicados (digitais e analógicos), caracterização elétrica de dispositivos eletrônicos, automação de processos industriais, robotização, sistemas inteligentes, reconhecimento de padrões e processamento digital de sinais;
- Capacitar recursos humanos para a docência em Micro e Nanoeletrônica, Inteligência Artificial, Robótica e Processamento de Sinais e de Imagens, melhorando a qualidade da educação superior nessas áreas de interesse.

Os cursos são projetados tanto para alunos em tempo integral (com possibilidade de bolsas CAPES, CNPq, FAPESP e Institucional), como para profissionais que atuam no mercado de trabalho, com disciplinas em período noturno.

Espera-se do profissional a ser formado características de pesquisa e desenvolvimento não somente para disseminação e atualização de conhecimento científico nas universidades, como docente, mas também para evolução desse conhecimento em universidades, institutos de pesquisa e empresas, como pesquisador, com capacidade de conceber, participar e interagir com processos de inovação tecnológica nas áreas de concentração do programa.

2.1.3.3 Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica

A experiência e a competência da FEI na área de Engenharia Mecânica embasam as atividades de pós-graduação stricto sensu. Num cenário de mudanças expressivas e constantes decorrentes do avanço tecnológico, a FEI traz uma proposta inovadora no seu curso de Mestrado em Engenharia Mecânica, através da integração das 3 áreas fundamentais da indústria: Materiais e Processos, Produção, e Sistemas Mecânicos. Em 2021, havia 16 docentes permanentes vinculados ao programa. O programa possui três áreas de atuação: Materiais e Processos, Produção e Sistemas Mecânicos, totalizando as 12 linhas de pesquisa descritas a seguir.

Materiais e Processos

- **Processos de Fabricação:** Linha de pesquisa ligada ao desenvolvimento de processos de usinagem, conformação, montagem e junções.
- **Mecânica dos Sólidos e Integridade de Estruturas:** Esta linha objetiva o estudo detalhado dos estados de tensões e dos mecanismos de deformação elástica e plástica de materiais e componentes estruturais.
- **Cerâmicas Técnicas:** Desenvolvimento de materiais cerâmicos, incluindo síntese, processamento e sua influência na sinterização e propriedades.
- **Modificação, Reciclagem e Processamento de Polímeros:** Estudo das relações entre estrutura-processamento-propriedades de materiais poliméricos, bem como de compósitos de matriz polimérica, com estudos de blendas poliméricas e compósitos de matriz termoplástica com nanopartículas, compósitos de matriz termoplástica com fibras naturais, fibras de material reciclado, resíduos e nanopartículas, reciclagem de polímeros e polímeros biodegradáveis.
- **Transformação de Fases e Comportamento Mecânico de Materiais Estruturais:** Estudo das transformações de fases no processamento termomecânico de materiais metálicos e sua influência nos comportamentos mecânico e eletroquímico.

Produção

- **Inovação e Gestão de Operações**: Esta linha desenvolve estudos nas áreas de modelos de negócios e competitividade; organização industrial e desenvolvimento tecnológico; análise de cadeias produtivas; análise de sistemas locais de produção e clusters regionais; análises setoriais e estudos de prospecção técnico-econômica de setores emergentes.
- **Logística e Redes de Suprimentos**: Esta linha de pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento de estudos relacionados à logística e redes de suprimento, voltados tanto aos aspectos estratégicos, como também aos táticos e operacionais.

- **Qualidade em Instituições de Saúde**: tem por objetivo a representação dos sistemas das instituições de saúde, por meio de modelos matemáticos determinísticos ou estocásticos, tendo em vista a simulação, otimização e projeto da automação desses serviços.
- **Modelagem, Otimização e Controle de Processos**: Tem por objetivo a representação de sistemas reais por meio de modelos matemáticos determinísticos ou estocásticos para sua análise, otimização e projeto da automação.

Sistemas Mecânicos

- **Dinâmica e Controle**: A linha de pesquisa trata da modelagem, estimação, controle e otimização aplicados ao projeto de sistemas mecânicos e mecatrônicos em áreas tais como sistemas de movimentação de carga, mobilidade assistida, sistemas automotivos, hidrogeração, robótica móvel e interação homem-máquina.
- **Energia e Propulsão**: Trata dos aspectos relacionados com o projeto, modelagem e simulação de sistemas de propulsão e conversão de energia.
- **Biomecânica**: Esta linha visa o estudo do funcionamento de sistemas do corpo humano e o projeto de equipamentos médicos. Nesta linha buscam-se o desenvolvimento de modelos biomecânicos dos sistemas locomotor, cardiorrespiratório e termorregulador, o aperfeiçoamento de aparelhos de reabilitação e a análise da ergonomia veicular, do conforto ambiental e do exercício físico.

2.1.3.4 Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química do Centro Universitário FEI, no nível de Mestrado, foi autorizado pela CAPES em setembro de 2013 e iniciou suas atividades em março de 2014. A proposta da área de concentração em Engenharia Química é desenvolver pesquisas fundamentais e aplicadas em duas linhas de pesquisa: “Processos Químicos e Biotecnológicos” e “Petróleo, Gás e Biocombustíveis”. Com isso, espera-se criar e consolidar grupos de pesquisa com capacidade de gerar conhecimento técnico-científico e formar recursos humanos para essas áreas. Existem hoje nove docentes permanentes vinculados ao programa. Uma descrição das linhas de pesquisa é apresentada a seguir.

- **Processos Químicos e Biotecnológicos:** Essa área vem crescendo à medida que se desenvolvem metodologias de modelagem, simulação, otimização e controle de processos. O surgimento de novos catalisadores e, sobretudo, o emprego de catalisadores nanoparticulados, tem contribuído para o crescimento da área. Nesse cenário, a linha de pesquisa em Processos Químicos e Biotecnológicos tem como objetivo a análise, o dimensionamento e integração de processos químicos e biotecnológicos através de estudo experimental, modelagem, simulação, otimização e controle de processos.
- **Petróleo, Gás e Biocombustíveis:** A reservas brasileira do Pré-Sal sinaliza para a necessidade de desenvolver tecnologia e formar recursos humanos para o setor. O gás natural é a fonte energética que mais cresce no mundo e poderá estar na segunda posição da matriz energética mundial, atrás apenas do petróleo. O Brasil tem a maior reserva mundial de terra para a expansão agrícola o que coloca o país como a maior potência para o desenvolvimento de biocombustíveis. Assim, a linha de pesquisa em

Petróleo, Gás e Biocombustíveis tem como objetivo a geração de conhecimento técnico-científico e formação de recursos humanos em processos industriais nessas áreas através de estudo experimental, modelagem, simulação, otimização e controle desses processos.

2.1.3.5 Indicadores de qualidade dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu

A tabela 2.7 apresenta o conceito mais recente atribuído pela CAPES a cada um dos cursos que compõem os programas de pós-graduação stricto sensu oferecidos pela instituição.

Tabela 2.7: Conceito CAPES nos programas de pós-graduação *stricto-sensu*.

Programa	Mestrado	Doutorado
Administração	5	5
Engenharia Elétrica	4	4
Engenharia Mecânica	3	-
Engenharia Química	3	-

A tabela 2.8 apresenta indicadores relativos a 2021 dos programas de pós-graduação stricto sensu oferecidos pela instituição. Destaca-se a produção docente com médias que vão de 2,7 itens por docente a 5,5 itens por docente, dependendo do programa.

Tabela 2.8. Indicadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em 2021.

	Administração		**Engenharia Elétrica**		**Engenharia Mecânica**	**Engenharia Química**
	M	D	M	D	M	M
Matriculados	20	40	46	26	36	18
Bolsistas	14	34	41	33	20	18
Conclusões	8	3	15	7	18	3
Docentes	12		12		16	9
Produções	66		57		43	30

Cabe destacar que os programas atingiram índices de produtividade bastante elevados, tanto em termos de dissertações e teses concluídas e apresentadas, quanto em termos de artigos publicados. Contudo, como são programas ainda recentes, a articulação com a graduação pode e deve ser fortalecida para uma transferência mais efetiva do conhecimento gerado nos programas de pós-graduação para a graduação.

Embora todos os docentes dos programas de pós-graduação lecionem na graduação e a maioria integre Núcleos Docentes Estruturantes e coordene disciplinas, esta transferência de conhecimento pode ser fortalecida com maior participação dos docentes dos programas em orientação de projetos de iniciação científica, projetos de conclusão de curso (TCC) e outras atividades dos departamentos

relativas aos cursos de graduação e em projetos acadêmicos que agreguem competências da graduação e pós-graduação.

2.2. Políticas e Ações para a Pesquisa

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025, “a pesquisa é um componente de expressão da missão do Centro Universitário FEI na geração, transferência e difusão do conhecimento.”

As políticas de pesquisa da instituição visam a desenvolver e alavancar competências em áreas consideradas estratégicas para a atuação do Centro Universitário FEI. De acordo com o PDI 2021-2025, os objetivos que orientam a política de pesquisa da instituição são:

- estimular a criação e qualificação de grupos de pesquisa para áreas estratégicas para a instituição;
- aumentar a visibilidade da instituição;
- buscar o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para a contribuição na produção científica qualificada;
- promover a participação de alunos de graduação, mestrado e doutorado nas atividades de pesquisa, contribuindo para alavancar e consolidar a formação na abordagem científica;
- incorporar, nos temas de pesquisa, questões de interesse social;
- promover a divulgação científica em meios de alto impacto nacional e internacional e;
- incentivar a pesquisa em rede internacional.

Na instituição, a pesquisa embasa os programas de pós-graduação *stricto sensu*. A instituição incentiva a disseminação da pesquisa entre os discentes com a oferta de programas estruturados de Ações Sociais e de Extensão e de Iniciações Científica, Didática, Tecnológica e de Inovação. Como formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa, o Centro Universitário FEI deve:

- apoiar a participação de pesquisadores em eventos nacionais e internacionais para fortalecer a difusão do conhecimento gerado na instituição;
- incentivar a produção científica qualificada de seus pesquisadores;
- manter o aprimoramento da infraestrutura de laboratórios para a realização de pesquisa, garantindo a interação, da pesquisa com a graduação e;
- disponibilizar a contrapartida necessária para apresentação de projetos de pesquisa cooperativos com o mercado e perante agências de fomento.

Os programas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e de Inovação, Iniciação Didática e de Ações Sociais de Extensão devem ser entendidos como um conjunto de ações de apoio ao desenvolvimento científico, tecnológico e didático do aluno e à sua formação humana e social. Consistem na concessão de bolsas a alunos envolvidos no desenvolvimento de projetos, incentivando sua participação. A FEI disponibiliza bolsas a alunos de graduação com bom rendimento escolar e com interesse em complementar sua formação acadêmica. Os projetos têm duração de até 12 meses.

A realização dessas ações é materializada através da plataforma PIPEx Online. Do ponto de vista de orientadores e assessores, a plataforma permite a submissão e a avaliação de projetos e relatórios para concessão de bolsas para o desenvolvimento de projetos científicos, tecnológicos e de inovação, didáticos e de ação social. Do ponto de vista administrativo, a plataforma permite o gerenciamento de todo o processo bem como a produção de informações gerenciais. Os programas de iniciação são regulamentados pela Normativa NP-22.004/05-03, que descreve a conceituação e os procedimentos para participação.

Um dos indicadores de qualidade da pesquisa é a produção de seus programas de pós-graduação *stricto sensu*. Como indicado na tabela 2.8, foram totalizados 196 itens de produção científica nos programas de pós-graduação.

Outro indicador importante é a participação de docentes e discentes nos programas de iniciação. A tabela 2.9 apresenta o número de projetos de cada um dos programas de iniciação em 2021, o número de projetos com fomento externo, o número de orientadores e as produções decorrentes dos projetos de iniciação.

Tabela 2.9. Indicadores dos programas de iniciação em 2021.

Iniciação Científica	62
Iniciação Tecnológica e de Inovação	10
Iniciação Didática	7
Ações Sociais e Extensão	-
Fomento Externo	17
Orientadores	54
Produções (exceto SICFEI)	23
Trabalhos apresentados no SICFEI	36

É necessário considerar que os programas de iniciação não implantaram novos projetos de meados de março de 2020 até meados de 2021, quando as restrições impostas pela pandemia de covid-19 permitiram a retomada de atividades presenciais. Isso explica o número pequeno de trabalhos apresentados no Simpósio de Iniciação Científica, Didática e de Ações Sociais de Extensão da FEI

(SICFEI), correspondendo aos projetos que foram iniciados em 2020, antes da pandemia. O SICFEI é realizado desde 2011 e foi realizado virtualmente nos anos de 2020 e 2021 em função da pandemia.

Por outro lado, deve-se destacar o número expressivo de produções científicas (artigos e trabalhos apresentados em congressos científicos sem contar participação em eventos destinados à iniciação científica) originados em trabalhos de estudantes de graduação, o que sinaliza a qualidade das pesquisas desenvolvidas na instituição. Além disso, os projetos com fomento externo já correspondem a 22% dos projetos financiados com recursos da instituição, o que é outro indicador de qualidade.

A tabela 2.10 apresenta a avaliação que o corpo docente realizou das políticas para pesquisa ou iniciação cientifica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural. Ainda que a avaliação seja positiva, a taxa de avaliação "Regular" sugere que há pontos que podem ser melhorados, como procedimentos administrativos mais ágeis para proposição e implementação de projetos e aumento do apoio para o desenvolvimento de pesquisas e para a divulgação de seus resultados.

Tabela 2.10. Avaliação do corpo docente das políticas para pesquisa ou iniciação cientifica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural (2021).

Muito boa	33,0%
Boa	34,0%
Regular	20,6%
Ruim	3,1%
Muito ruim	4,1%
Não sei avaliar	5,2%

As ações realizadas para implantar as políticas de pesquisa indicam um forte compromisso da Instituição com a geração de conhecimento em áreas bem definidas de gestão e tecnologia e estão em acordo com o que foi proposto em seu PDI.

2.3. Políticas e Ações para a Extensão

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2015, a extensão é

> "um processo interdisciplinar de interação transformadora com a sociedade, importante na formação dos egressos, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, nos mais diversos níveis, visando à formação integral do estudante como cidadão do mundo e protagonista de seu futuro, com visão ética e humanística da sociedade, onde ele, não apenas se faz presente mas também, atua e transforma."

As políticas de extensão visam ao desenvolvimento social, sustentável, com igualdade e respeito à diversidade e fortalecem o foco e a missão institucionais. Em 2021, definiu-se a criação de uma Coordenação de Extensão que será responsável pela operacionalização da curricularização da extensão, regulamentando as atividades extensionistas, acompanhando-as, promovendo-as e cuidando da creditação e validação das ações de extensão no âmbito dos cursos de graduação. Caberá à Coordenação de Extensão a avaliação dos programas, projetos, eventos e ações de extensão para garantir que os objetivos propostos sejam alcançados.

2.4. Políticas e Ações de Estímulo para a Produção Docente e para a Produção Discente

A tabela 2.11 mostra a avaliação dos docentes para as políticas institucionais e ações de estímulo à produção acadêmica docente e discente e sua difusão por meio de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais e incentivo à participação docente em eventos de âmbito local, nacional e internacional. Fica claro que há a percepção entre os docentes de que há espaço para melhoria nos mecanismos que estão atualmente em vigor.

Tabela 2.11. Avaliação docente sobre as políticas e ações de estímulo para a produção docente e para a produção discente.

	Políticas e ações de estímulo à produção acadêmica docente e sua difusão	Incentivo à participação docente em eventos de âmbito local, nacional e internacional	Apoio institucional à produção discente e sua difusão
Muito boa	21,6%	10,3%	8,2%
Boa	33,0%	26,8%	29,9%
Regular	22,7%	25,8%	23,7%
Ruim	8,2%	10,3%	10,3%
Muito ruim	6,2%	8,2%	9,3%
Não sei avaliar	8,2%	18,6%	18,6%

2.5. Política de Acompanhamento de Egressos

Em 2021, definiu-se uma política de acompanhamento de egressos com objetivo de estabelecer um relacionamento duradouro entre a FEI e seus egressos. Esta parceria permitirá que a FEI estabeleça contato sistemático e regular com importantes profissionais do mercado de trabalho e permitirá criar condições para que egressos atuem como mentores para os atuais estudantes e para diversas iniciativas institucionais.

2.6. Política para Internacionalização

A política institucional para internacionalização do Centro Universitário FEI se norteia pelos princípios de reciprocidade e interesse mútuo, de apreço pela diversidade étnico-racial, de respeito à liberdade e pluralismo de ideias e de valorização da cultura, do saber e da ciência.

Em sintonia ao PDI e alinhada à Missão Institucional, o Centro Universitário FEI desenvolve ações nos seguintes eixos estratégicos, que funcionam como diretrizes para os projetos e atividades internacionais:

- Aprimoramento das suas capacidades organizacionais, como a infraestrutura e os sistemas de informação e administrativos, que permitam que os projetos e os programas sejam bem-sucedidos;
- Desenvolvimento de uma política linguística que permita o relacionamento multicultural e a comunicação eficaz com a comunidade e parceiros;
- Promoção da internacionalização curricular em todos os níveis;
- Valorização das parcerias internacionais e da evolução da cooperação;
- Melhoria dos programas de mobilidade acadêmica para alunos, professores e professores nacionais e estrangeiros;
- Ampliação da cooperação acadêmica e fortalecimento das redes de pesquisa;
- Perseguição de indicadores internacionais que sirvam de parâmetros de qualidade acadêmica.

Apesar dos infortúnios decorrentes da pandemia, em 2021 a instituição conseguiu empenhar esforços para a manutenção das atuais parcerias internacionais e o fortalecimento da colaboração internacional em áreas estratégicas da instituição.

A FEI mantém diversos acordos bilaterais e multilaterais de colaboração para mobilidade acadêmica. Nos últimos anos, foi realizado intercâmbio de graduação ou de pós graduação com as seguintes instituições parceiras: Karlsruher Institut für Technologie (Alemanha); Universidad Católica de Córdoba (Argentina); Universidad Alberto Hurtado (Chile); Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá (Colômbia); Universidad de Alicante (Espanha); Institut Catholique d'Arts et Métiers (França); Dunaújváros Egyetem (Hungria); Instituto Tecnológico de Estudios Superiores del Occidente, Universidad Iberoamericana - Puebla e Universidad Iberoamericana - Ciudad de México (México); Instituto Politécnico de Viseu (Portugal); e Universidad Católica del Uruguay (Uruguai).

Em 2021, com a redução das restrições causadas pela pandemia de covid-19, foi possível retomar parte da mobilidade de alunos e professores com intercâmbio de professores com a Universidad de Salamanca (Espanha) e com a Flinders University (Austrália) e de estudantes com a Karlsruher Institut für Technologie (Alemanha) e com o Institut Catholique d'Arts et Métiers (França).

Os programas de dupla-diplomação estão em processo de redesenho, tendo em vista as mudanças nos projetos pedagógicos de curso durante a pandemia. Houve a revisão de compatibilidade curricular com o Institut Catholique d'Arts et Métiers (França) nas áreas de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Produção.

Com o Instituto Politécnico de Viseu, houve o entendimento para a dupla-diplomação e bititulação para o curso de Engenharia Civil. Como resultado dessa parceria, a instituição obteve aprovação no projeto Erasmus +, da Comissão Europeia, que outorgará bolsas para a mobilidade de docentes em 2022.

Desde 2012, o Centro Universitário FEI conta com uma Coordenadoria de Relações Internacionais, responsável por coordenar as atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio. Administra os Programas de Mobilidade Acadêmica e facilita a colaboração entre os cursos da

instituição e universidades parceiras. A Coordenadoria de Relações Internacionais é responsável pelas seguintes tarefas:

- Realizar o atendimento e acompanhamento de alunos da FEI que pretendem estudar no exterior.
- Realizar o atendimento e orientação aos alunos estrangeiros que pretendem estudar na FEI.
- Manter contato permanente com as instituições parceiras para troca de informações e o fortalecimento das atividades de cooperação internacional;
- Assessorar a Reitoria na indicação e celebração de novos convênios e acompanhamento para execução e renovação dos acordos já existentes;
- Participar em eventos, com o objetivo de intensificar a cooperação entre a FEI e outras Instituições de Ensino Superior;
- Assessorar a Reitoria para receber delegações estrangeiras e personalidades do cenário acadêmico e social na condição de visitantes, professores e palestrantes;

A tabela 2.12 detalha o número de estudantes da FEI que participaram de programas internacionais de mobilidade estudantil em 2021. Em todos os casos, o destino foi países da União Europeia. Por conta das restrições impostas pela pandemia de covid-19 no Brasil, não foi possível receber estudantes estrangeiros em 2021.

Tabela 2.12. Participação discente em acordos de mobilidade internacional.

Modalidade	2021
Dupla diplomação	8
Intercâmbio	1
Curta duração e idiomas	1

2.7. Comunicação da Instituição

As diretrizes de comunicação da FEI são conduzidas pelo Departamento de Marketing e Comunicação, alinhadas ao posicionamento estratégico da Instituição e sob demandas solicitadas por outros departamentos, a fim de assegurar a difusão da informação em conformidade com aspectos éticos, legais e de relevância para fluente articulação da comunidade acadêmica e suas rotinas.

Entende-se como público interno:

- Alunos;
- Professores;
- Corpo Técnico-administrativo

que recebem comunicações para:

- Divulgação de Calendário Acadêmico
- Convites para Palestras e Exposições
- Campanhas de Conscientização
- Divulgação de Eventos
- Lembretes de rotinas acadêmicas
- Conquistas Institucionais

Entende-se como público externo:

- Egressos;
- Pais e Familiares de Alunos;
- Potenciais Alunos;
- Escolas do Ensino Médio;
- Empresas;
- Influenciadores;
- Imprensa

que recebem comunicações para:

- Divulgação Institucional da marca FEI
- Divulgação de pós-eventos internos
- Divulgação de Campanhas de Vestibular
- Convites para Palestras e Exposições
- Campanhas de Conscientização
- Conquistas Institucionais
- Divulgação de conquistas de egressos

Para ambos os públicos, interno e externo, os canais de comunicação são definidos conforme a estratégia desenhada no projeto, categorizados como *online* e *offline*. Os canais online compreendem

- WhatsApp
- E-mail Marketing
- Redes Sociais (Instagram, Facebook, Linkedin e Twitter)
- Site
- Portal do Aluno
- Aplicativo do Aluno

enquanto os canais offline compreendem

- Murais para Cartazes
- Faixas para Espaços Abertos
- Banners para corredores
- Adesivos em paredes
- Placas e Totens

2.7.1 Ações desenvolvidas em 2021

A seguir, a relação das principais ações de comunicação que foram realizadas em 2021. Encontram-se indicadas as ações que se categorizam como inovadoras, ou seja, foram feitas pela primeira vez na FEI para impacto na comunidade interna e externa, sobretudo com formatos nunca utilizados anteriormente, classificando-se como inovação qualitativa, aquela que utiliza atributos de renovação sobre um produto de comunicação, levando a novos modelos não vistos antes.

AÇÕES INTERNAS
Videoaula LGPD (Inovadora)
Campanha de Conscientização da Covid-19
Evento Práticas de Inovação (Inovadora)
Expo Virtual

Inova Virtual

AÇÕES EXTERNAS
Lives com Professores de Mestrado (Inovadora)
FEI Play – Plataforma de Conteúdo da FEI (Inovadora)
Ação de Comunicação do Ano Inaciano (Inovadora)

Destacamos uma ação realizada em 2021 em conjunto com o Departamento Jurídico, na qual foi realizada capacitação em LGPD para os corpos técnico-administrativo e docente. Nesta ação, uma série de cinco videoaulas foi produzida e disponibilizada na forma de um curso online assíncrono, com avaliação ao final de cada videoaula, a fim de levar informação adequada de maneira didática sobre os requisitos legais para tratamento de dados pessoais.

Todas as ações de comunicação da FEI, interna e externa, são acompanhadas e apuradas pelo Departamento de Marketing e Comunicação, como parte integradora do trabalho de feedback à comunidade acadêmica e inovação nos produtos de comunicação que têm o objetivo de informar, unir e contribuir a uma das principais missões e propósito da Instituição: transformar a sociedade por meio da educação.

Para permitir uma avaliação da eficácia das ações de comunicação, a tabela 2.13 indica alguns indicadores de impacto como o alcance em redes sociais, a avaliação NPS (Net Promoter Score), usada para avaliar a lealdade e a satisfação e a valoração de mídia das aparições espontâneas da FEI.

Tabela 2.13. Métricas de avaliação das ações de comunicação institucional.

Métrica	Valor
Alcance anual nas redes sociais	24.498.009
Avaliação NPS (escala de 0 a 10)	Nota 9,5/10
Valoração de mídia das aparições espontâneas	R$ 428.517.343,44

Esses números expressam, parcialmente, os resultados e impactos das comunicações institucionais da FEI, para público interno e externo, estando acima da média do mercado e satisfazendo o propósito de levar informação à comunidade, interna e externa.

Os canais de comunicação realizam divulgações institucionais dos cursos, mas além disso, produzem conteúdos informativos sobre ações desenvolvidas pela graduação, pós-graduação e atividades de extensão, publicam documentos institucionais relevantes como cartas e comunicados oficiais da Reitoria, destinados à informação e transparência das tomadas de decisões.

Há mecanismos de transparência institucional que incluem a divulgação no site das principais informações sobre a estrutura e corpo diretivo da Instituição, tal qual os devidos contatos de docentes e diretoria. A política de privacidade é atualizada para se adequar à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Há canais diretos para atendimento, interna e externa, disponíveis via e-mail e WhatsApp e os resultados das avaliações interna e externa são compartilhados com a comunidade e permanecem continuamente no site da Instituição para consulta a qualquer momento.

Para a comunidade interna, os resultados das avaliações são divulgados em detalhes por meio do Sistema de Consulta da CPA, assim como um relatório de melhorias e ajustes realizados, com base nas avaliações dos anos anteriores, utilizados como incentivo para novos respondentes em pesquisas futuras.

Quanto à comunicação com a comunidade interna, a Instituição utiliza diferentes meios de comunicação, a fim de garantir o acesso à informação em meio à diversidade de departamentos e especificidades de cada um frente às ferramentas disponíveis. Para tanto, existem internamente os canais estratégicos, *online e offline,* como e-mail marketing, WhatsApp e Portal do RH na categoria *online,* assim como murais de comunicados impressos por todo o campus para cartazes, banners informativos para áreas de grande circulação e totens de *easyline* específicos com porta comunicado, na categoria *offline.*

O Departamento de Marketing e Comunicação atua como agente de difusão das informações na Instituição, atendendo as necessidades de comunicação dos demais departamentos, assim como promove e incentiva mais dinamismo e integração a partir de formatos inovadores de comunicação.

2.8. Política de Atendimento Discente

Aos alunos, são disponibilizados vários serviços de atendimento e atividades de acompanhamento que visam ao bem-estar durante suas permanências acadêmicas, bem como oportunidade de desenvolvimento intelectual. Para o quinquênio 2021 a 2025, há o projeto de ampliação dos serviços de atendimento para consolidação do **Núcleo de Apoio ao Estudante** (NAE). A tabela 2.14 apresenta o grau de concordância do corpo discente com a proposta de criação do Núcleo de Apoio ao Estudante.

Tabela 2.14. Grau de concordância do corpo discente com a proposta de criação do Núcleo de Apoio ao Estudante (2021).

Concordo fortemente	44,3%
Concordo	35,4%
Neutro	18,6%
Discordo	0,9%
Discordo fortemente	0,7%

Os principais serviços e atividades, já existentes e complementados pelas ampliações deste quinquênio, estão descritos a seguir.

2.8.1 Atendimento Didático-Administrativo

O atendimento relativo ao expediente didático-administrativo é realizado na Secretaria Geral, onde são disponibilizados os serviços relativos ao registro acadêmico, à emissão de documentação e a intermediação do contato dos estudantes com as coordenações dos cursos, chefias dos departamentos e docentes em geral. Esta intermediação é realizada pela Coordenadoria Departamental, vinculada à Secretaria, que dispõe de recepção com infraestrutura para atendimento pedagógico, acadêmico e escuta dos alunos.

O processo de digitalização da Secretaria, em curso também durante 2021, permite que consultas referentes à situação acadêmica do corpo discente sejam realizadas pela internet e torna mais ágil a interação com os estudantes e egressos. Estas capacidades se mostraram importantes durante os períodos de maior restrição de acesso ao *campus* durante a pandemia de covid-19 e devem se tornar permanentes e ser aprofundadas mesmo com o retorno às atividades presenciais.

2.8.2 Atendimento Psicossocial e Coaching Pessoal

A instituição oferece oportunidades de avaliação individual para verificar a necessidade de atendimento especializado para os estudantes que necessitam de atenção nos âmbitos emocional e psicossocial. O atendimento psicossocial também desenvolve o coaching pessoal, para compreender as expectativas, conflitos e desejos dos estudantes, visando a aprimorar o autoconhecimento e o desenvolvimento de novas habilidades.

2.8.3 Atendimento às Demandas Sociais da Vida Universitária

As demandas sociais relacionadas a preconceitos, discriminação, doenças, violência, agressões, moradia e diversas outras que afetam diretamente o bom convívio e a estabilidade emocional e social dos estudantes são tratadas de acordo com as disposições legais e políticas públicas.

2.8.4 Sucesso do Estudante

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional para 2021-2025, o sucesso do estudante é medido pela "satisfação, alto nível de aprendizado, persistência, realização e desenvolvimento pessoal."

Os efeitos das experiências educacionais, integração social, desenvolvimento real de habilidades e a formação de competências que transcendem os componentes curriculares devem ser considerados quando se planeja uma jornada de sucesso para os estudantes.

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) orienta e auxilia os departamentos na orientação e mentoria da vida acadêmica e pessoal dos estudantes, do andamento de seu curso e de sua carreira profissional.

2.8.5 Acessibilidade

Em 2021, a instituição iniciou a implantação do Plano Institucional de Garantia de Acessibilidade 2012-2023, aprovado em 2020, com a constituição do Comitê de Acessibilidade e Inclusão. O plano prevê garantir acessibilidade arquitetônica e nos transportes, atitudinal, na comunicação, digital, instrumental e metodológica por meio de aproximadamente 130 ações a serem desenvolvidas até 2023.

A tabela 2.15 apresenta o percentual, em relação ao total de ações previstas até 2023, de ações concluídas em 2021 do Plano Institucional de Garantia de Acessibilidade. Em cada categoria, o percentual de ações concluídas em 2021 está próxima do que o planejamento inicial previa para o período.

Tabela 2.15. Percentual de ações concluídas em 2021 em cada categoria de acessibilidade do Plano Institucional de Garantia de Acessibilidade em relação ao total de ações previstas para o período 2021-2023..

Categoria	Percentual de ações concluídas (2021)
Arquitetônica e Transportes	31%
Atitudinal	49%
Comunicação	30%
Digital	44%
Instrumental e Metodológica	17%

Em 2021, a CPA questionou os corpos discente, técnico-administrativo e docente sobre alguns aspectos de acessibilidade. A tabela 2.16 apresenta a avaliação para as condições atuais de acessibilidade para deslocamento e para uso dos espaços (salas de aula, laboratórios, oficinas e espaços para alimentação e lazer).

Tabela 2.16. Avaliação das condições de acessibilidade para deslocamento e para uso dos espaços (salas de aula, laboratórios, oficinas e espaços para alimentação e lazer).

	Corpo discente	Corpo docente	Corpo técnico-administrativo
Muito boa	14,0%	9,3%	16,5%
Boa	28,1%	35,1%	42,5%
Regular	19,7%	21,6%	28,3%
Ruim	7,1%	13,4%	7,9%
Muito ruim	3,4%	9,3%	3,1%
Não sei avaliar	27,7%	11,3%	1,6%

A tabela 2.17 apresenta a avaliação das condições de acessibilidade metodológica, acessibilidade na comunicação e acessibilidade digital.

Tabela 2.17. Avaliação das condições de acessibilidade metodológica, na comunicação e digital.

	Corpo discente	Corpo docente
Muito boa	12,4%	6,2%
Boa	30,0%	22,7%
Regular	21,5%	20,6%
Ruim	8,1%	15,5%
Muito ruim	3,9%	8,2%
Não sei avaliar	24,0%	26,8%

2.8.6 Estágios e Empregos

Subordinado à Secretaria Geral, o Setor de Estágios e Empregos (SESEM) recebe continuamente oportunidades de estágios, trainee e empregos de pequenas, médias e grandes empresas e instituições, nacionais e multinacionais. As oportunidades são divulgadas de maneira eletrônica no Portal do Aluno e no respectivo App.

O SESEM mantém uma base ativa de aproximadamente 5.000 empresas. Intermedia, em média, 2.000 contratos de estágios por semestre, buscando prestar o apoio e orientações necessários durante a interação com as empresas e organizações externas, o que inclui a atenção específica aos alunos formandos e ao momento de transição profissional.

Os contratos de estágios são todos efetivados em conformidade com as disposições da Lei nº11.788, de 25/9/2008, com seguro, assinatura de termo de compromisso e ao final do estágio é exigido da empresa a avaliação de desempenho e relatório de estágio do aluno para fins de comprovação.

Todos os estágios são acompanhados pelo SESEM, sendo que todas as documentações legais são recebidas e registradas em sistema eletrônico. O acompanhamento acadêmico e supervisão do estágio é realizado pelo docente designado pelo curso.

2.8.7 Monitoria

Os estudantes contam com o serviço de monitoria para esclarecimentos de dúvidas dos conteúdos programáticos e apoio a algumas atividades de ensino. Os monitores são alunos que apresentam competência para o desenvolvimento das atividades indicadas, aferidas por meio de processo seletivo desenvolvido pelos departamentos responsáveis pela oferta das disciplinas. Os monitores são acompanhados por docentes orientadores que proporcionam o embasamento teórico necessário para que eles possam realizar o efetivo atendimento aos demais alunos.

A Instituição disponibiliza cerca de 150 vagas de monitoria a cada semestre letivo. São oferecidas bolsas aos alunos monitores com valores pagos por horas de atividades efetivamente realizadas no mês. O número de horas é limitado, visando não prejudicar o rendimento escolar do aluno monitor.

Os trabalhos de monitoria são estabelecidos pelos próprios departamentos de ensino de acordo com suas necessidades específicas. O departamento requisitante, levando em consideração o projeto aprovado ou a verba destinada para este fim, faz o dimensionamento do número de monitores a serem contratados, com base em critério de seleção pautado no bom rendimento escolar do candidato.

Além de servir como apoio didático aos alunos que procuram os monitores, as atividades de monitoria auxiliam o desenvolvimento dos monitores ao permitir que consolidem e apliquem seus conhecimentos em uma área específica ao explicar um tópico para seus colegas.

2.8.8 Participação discente em órgãos colegiados

O órgão deliberativo máximo da instituição é o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEx) que regulamenta e delibera sobre assuntos acadêmicos e comunitários. Neste Conselho, o corpo discente tem direito a um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes.

Além desta participação no órgão colegiado máximo da instituição, os discentes também têm assentos no Conselho de Pós-Graduação Stricto Sensu, nos Conselhos Locais de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI, nas Comissões Permanentes de Supervisão e Acompanhamento do FIES, na Comissão de Seleção e Acompanhamento do Programa de Bolsas de Assistência Social, nas Comissões de Bolsas PROSUC/Capes em cada programa de pós-graduação e na própria Comissão Própria de Avaliação.

2.8.9 Programas de Bolsas e Financiamento de Estudos

De forma a atender ao maior número possível de alunos carentes de recursos financeiros para iniciarem ou concluírem seus estudos, a Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, mantenedora do Centro Universitário FEI, disponibiliza diversas modalidades de bolsas de estudos reembolsáveis ou não, conforme descrito a seguir.

Bolsa de Assistência Social – Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros

Trata-se de um Programa de Bolsas de Assistência Social que tem por objetivo atender ao maior número possível de alunos carentes, impossibilitados, por essa razão, de ingressar ou concluir seus estudos. Para efeito de classificação dos candidatos é também valorizado o desempenho do estudante. O programa conta com recursos oriundos de dotação orçamentária, conforme verba disponibilizada pela FEI. As bolsas não reembolsáveis são concedidas em módulos de 25%, podendo atingir até 100%.

Programa Universidade Para Todos – Prouni

Com participação no Programa Universidade para Todos do Ministério da Educação, o Centro Universitário FEI concede bolsas de estudos a brasileiros sem diploma de curso superior, com renda familiar per capita que não exceda o valor da mensalidade e limitada a três salários mínimos, que tenham cursado o ensino médio na rede pública ou instituição privada na condição de bolsista, bem como a pessoas com deficiência. A seleção é realizada pelo Ministério de Educação.

Crédito Educativo

Há dois programas de crédito educativo ativos na FEI, o FIES e o FUNDACRED. O FIES é destinado a financiar a graduação de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC. Criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES tem critérios próprios de seleção e dá prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada. O sistema é exclusivo para cobertura, no todo ou em parte, do valor das mensalidades, excetuando-se qualquer outro custo. Todos os candidatos devem possuir bom desempenho acadêmico. Já o FUNDACRED é operado pela

Fundação de Crédito Educativo e possibilita a concessão de crédito rotativo sem juros para financiamento de até 50% da mensalidade.

Programa de Bolsas de Assistência Social Estudantil – PASE

São bolsas de auxílio financeiro, em caráter complementar, destinado à alimentação, transporte e material escolar, com o objetivo de possibilitar a alunos bolsistas condições necessárias à permanência do aluno na escola e ao melhor aproveitamento de estudos, evitando evasão e perda de motivação. Esse programa foi instituído em 2011, para atender necessidades temporárias de alunos participantes do Programa de Bolsas de Assistência Social ou do Prouni que foram contemplados com bolsas integrais. Semestralmente, a FEI disponibiliza uma quantidade de Bolsas de Assistência Estudantil a serem concedidas a alunos comprovadamente carentes, selecionados e avaliados pela Assistência Social da Instituição. O número de bolsas e valor de cada bolsa é definido anualmente, por comunicação da Mantenedora. Em 2020 e 2021, o programa foi reforçado para dar conta das novas demandas surgidas com a pandemia de covid-19.

2.9. Análise do Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Considerando o que foi apresentado ao longo da análise desse capítulo e avaliado a partir de análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos relatórios institucionais e atos legais referentes aos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* oferecidos pela Instituição, são feitas as considerações relacionadas a seguir:

1. As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, caracterizadas pelo projeto “Plataforma de Inovação – FEI” e a existência de programas de monitoria.
2. Essas ações também estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu* e consideram o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da FEI e a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação.
3. Quanto aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino, considerando sua articulação com a graduação, por meio dos projetos de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação nesses projetos.
4. Quanto às ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e para a inovação tecnológica, estão em conformidade com as políticas estabelecidas, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios e de agências de fomento.
5. As ações acadêmico-administrativas para a extensão, especialmente a curricularização da extensão, estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa.
6. As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica e publicações científicas, didático-pedagógicas e tecnológicas incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional e a publicação de artigos em periódicos de alto impacto. Os docentes manifestaram, contudo, a possibilidade de aprimoramento dos procedimentos administrativos para submissão e implantação de projetos e dos mecanismos de apoio para desenvolvimento das pesquisas.

7. A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.
8. Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa, publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e permitem o acesso às informações acerca dos resultados das avaliações internas e externas que vão sendo realizadas na FEI.
9. A comunicação da FEI com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica e divulga os resultados das avaliações internas e externas.
10. A política de atendimento aos discentes contempla ações de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, intermediação e acompanhamento de estágios e apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição.
11. As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FEI e de âmbito local, nacional ou internacional e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais. Porém, a avaliação é que as limitações na aplicação destas políticas reduzem a eficácia dos mecanismos de apoio existentes.

A partir dessas considerações pode-se concluir que a Instituição, vem desenvolvendo de forma exitosa as ações propostas em seu PDI e cumprindo com qualidade suas políticas para ensino, pesquisa e extensão, para a comunicação com a sociedade e para atendimento aos discentes.